

# A Data Genétiaca de Eurípedes

A data de 1.º de maio, sobretudo, por ser Feriado de Comemoração Mundial, é para nós espírita. Esta razão, e, ainda, de outras, também, dia de invocação espiritual, porque nos relembra o aniversário de nascimento do inolvidável Eurípedes Barsanulfo. Sacramento, de novo deste ano viveu, com vibração emotiva, a data em que se comemora o seu nascimento. Já se tornou obrigação dos espíritos sinceros e que residem nos lugares próximos a essa magnífica cidade do Triângulo Mineiro, voltarem sua atenção para o Primeiro de Maio e, nessa lembrança, render homenagens a esse Mestre Querido, que dedicou sua vida toda em benefício dos sofredores; e sempre se destacou na propagação da Terceira Revelação, pelo exemplo dos que se integram definitivamente nas verdades do Evangelho do Senhor.

A influência que exerce seu nome em toda a nossa região, justifica-se pelo que praticou durante o ciclo de sua existência terrena e, mais ainda, se confirma e perdura no que continua a ser no mundo espiritual, pois sabemos-lo sempre em assistente atividade, apontando ainda milhares de outros que reclamam a sua assistência. Foi, sem dúvida e sem favor nenhum, o maior e mais perfeito Evangelizador do Brasil Central, dentro e fora da Doutrina Espírita.

Eurípedes. Desde as primeiras horas da manhã, inúmeras eram as visitas dos caravaneiros de diversas cidades vizinhas, desfilando-se os visitantes de Franca, Igarapava, Rifeína, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Conquista, Jaguarinha, Araxá e outras cidades.

E a zeladora Maria da Cruz esteve, como sempre, atendendo a todos com a solicitude e dedicação que lhe é peculiar.

À comemoração da festa desenvolveu-se o seguinte programa:

1) — As 7 horas — No salão do Colégio — «Hora da Saudade» — com diversas conferências evocativas e posse da nova Diretoria da «União dos Moços Espíritos de Sacramento».

2) — As 14 horas — mesmo local. Recepção à caravana de Uberaba. Na sessão tivemos oportunidade de ver as orfaninhas do «LAR ESPÍRITA» daquela cidade e que foram a Sacramento para visitar pessoalmente a progenitora de Eurípedes — Da. Jerônimo de Almeida (Da. Mécia), que há 3 anos acha-se recolhida no seu leito de dor. Emotiva foi essa parte, quando tivemos ocasião de ver que a dedicação dos Diretores do «LAR ESPÍRITA», de Uberaba, quiz também dar aquelas crianças ocasião de bem cedo conhecerem de perto a vida apóstolica do Profeta de Sacramento.

3) — As 19 horas — no Palco do Salão do Colégio. Festival literomusical, sob orientação e direção da talentosa Profa. Corina Novellino.

Antes, porém, de se dar início ao festival em questão, fizeram uso da palavra o sr. Edio Vilela, bancário residente em Sacramento, sr. Teófilo de Araújo, comerciante e Agnelo Moisés, nosso redator, ambos residentes em nossa cidade. Por fim, nesta parte, falou Hamilton Wilson, irmão carnal e discípulo de Barsanulfo, que soube entonar seu hino de poeta sensível aquela festa magnífica de evocação e saudade ao Sacramento do tempo em que foi palco de esperança a muitos doentes e desiludidos, a cidade que ficou definitivamente na cronologia espírita pelos feitos de Eurípedes Barsanulfo.

Entre diversos oradores que deram



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Ferial 65-FRANCA

Diretor: Dr. 15-11-927 e 216-6122 — José Marques Garcia  
 Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORÇAO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC  
 Ano XXIII  
 N. 837

# Sessões Espíritas

DIOCESIO DE PAULA E SILVA  
 (Do Clube de jornalistas espíritas de S. Paulo)

Meus amigos e confrades de todo o Brasil:

Vou hoje tratar de um assunto que, de há muito, está a ressonar na cabeça de todos aqueles que, de alma e coração, desejam a grandeza da doutrina Espírita.

Sou levado a vir pela imprensa para focalizar um magno problema, unicamente por amor à Verdade e pelo muito bem que denoto a vossa doutrina, desfrutada pelo tão querido Mestre Allan Kardec.

Não viso pessoas, tanto que não procuro tomar conhecimento dos seus nomes, que, por isso mesmo, não serão citados nestas colunas.

Tenho, para mim, meus amigos e confrades, que a prática do Espiritismo, no Brasil, e que já por toda parte, vem desaturando a doutrina e entravando a sua marcha, devido à falta de conhecimentos dos experimentadores, a base da codificação Kardeciana.

Infelizmente, há, por toda parte, confrades que dirigem sessões espíritas, sem que tenham conhecimentos rudimentares das principais obras, que constituem o manual de guia para onde todos deviam se abeberar, para que possam desempenhar CONSIENTEMENTE e PRUDENTEMENTE, as funções de dirigentes de sessões espíritas.

Infelizmente, porém, tal não acontece e muitos fazem até questão fechada de não ter Kardec, ou mesmo outro autor genuinamente espírita.

Para justificar, quero contar para os meus confrades de todo o Brasil, o que assisti, numa sessão espírita realizada na Sociedade de Medicina e Espiritismo, do Rio de Janeiro, quando ali me encontrava, cursando a faculdade de direito.

Pelo seu nome e pelas pessoas que dirigem essa entidade espírita do Brasil, era bem de ver-se que as sessões deviam, naturalmente, realizar-se dentro das normas estritamente doutrinárias. E, meus amigos, custa-me dizê-lo, foi uma grande decepção que tive nesse dia.

O salão onde se realizavam os trabalhos práticos dessa Sociedade era um pouco espaçoso, de modo que o grande número de assistentes encheu liberalmente.

A hora do início dos trabalhos, a mesa sentaram-se os médiums, em grande número, de modo que uns e outros se acovilhavam, incomodamente.

O presidente abriu os trabalhos com um «pádes» nosso, seguindo-se depois uma «ave Maria», etc.

Fez uma preleção que agradou, porque estava dentro da doutrina, Gostei, sinceramente.

Em seguida, ordenou aos médiums que recitassem os seus protótipos e, ali, então, é que meia me decepcionei. Os médiums foram stonados quase que simultaneamente. Isto é, quase ao mesmo tempo. E uns gemiam e outros gesticulavam, sinal de que havia ali muita mistificação. Ainda me recordo bem de uma senhora que no instante em que recitava seu protótipo, como os demais, abandonou no ar, sem cessar, o mão direita, fazendo estalar os dedos, numa atitude de quem oferecia relho a alguém, como fazem as Mães que ameaçam seus filhos arietas...

Os protótipos que se manifestavam: um dizia — Graças a Deus, Teresa de Jesus, está presente, etc.; outro — bom a graça do bom Deus, pai Zacó está presente, etc. etc. e assim por diante.

Quando ao que se seguiu, parece-me desnecessário qualquer relato.

Após finalizar os trabalhos, foram REZADAS as mesmas preces da

abertura e muitos presentes fizeram como se usi na igreja católica, ao fim da missa: levaram a mão à relha da testa e ao pélo, benzeval-se: «em nome do padre, do filho e do espírito santo-amém».

Por aí podem os meus leitores tirar uma conclusão bem dolorosa para a nossa doutrina. Pois se a Sociedade como a que me atendi, onde há nomes de confrades de nomeada e de grande responsabilidade, não tem um critério espírita para a realização de seus trabalhos mediânicos ou experimentais, imagine-se o que pode haver por aí, nos meios fanáticos e inconseqüentes, onde se realizam sessões ditadas espíritas, as quais, entretanto, não passam de simples encenações de mestreadores que abusam da bondade de credos não esclarecidos.

E esse mal está se generalizando, infelizmente.

Em muitas outras cidades, poderá ser notado também o mesmo.

Há pouco, acudindo-me numa cidade da Paulista, fui a um centro espírita para assistir a uma sessão a que ali deveria realizar-se, como de fato se realizou.

Não tendo ali nenhum conhecimento, não quis me apresentar por mim mesmo e fiquei incógnito. Grande número de confrades. Sessão concorrida, portanto. Pessoas distintas, ambiente sereno, sem que fossem recusados os humildes, que ali se achavam, porém, em franca e maravilhosa com demais irmãos.

O presidente abriu os trabalhos tal como o fez o da Sociedade de Medicina e Espiritismo; com um «pádes» nosso e «ave Maria».

Assistência completa de qualquer leitura.

Após a abertura, o presidente determinou: a irmã fulana reciba o irmão que está ao seu lado. Vamos, de entrada ao espírito que deseja se manifestar. E o médium era então «tomado», às vezes por um espírito sofredor, outras vezes por um brindecho.

E o presidente passava à doutrinação. Exigia que o manifestante dissesse o seu nome, mas nem sempre era atendido. O manifestante levava tudo em tropeço. Não dava o nome e dizia que não recebia nada. O presidente, aí, aplicava outro recurso. Ameaçava o espírito com um «baldo espírita». Pedia ao protetor padre Bento para trazer dito baldo e levar a entidade para um lugar onde sofreria muito.

E dizia: Já está o baldo cheio para cima e v. o ver. O espírito então começa a implorar misericórdia. — Não! Não me leva, tem dó de mim! Não quero ir! E o presidente lhe retrucava: — v. não irá se me der o seu nome. E como resposta, o mesmo lhe dizia: — Tem dó de mim, não quero dar o meu nome por que sou muito conhecido aqui. Não. É preciso que v. diga. — Bem, se eu disser eu não vou no baldo? — Não vai... Então vou dizer: eu sou o José Azevedo... Ah! Já eu já sabia que era você... Bem, já que v. disse a verdade, não irá mais. Entretanto é preciso que v. deixe de fazer o mal e siga o bom caminho, etc. E em seguida, o presidente fazia uma prece para a proteção do alto, e o espírito, de brindecho e sofredor que era, se modificava de um momento para outro, como um milagre. Já era um arrependido e rendia graças a Deus por ter recebido a luz, prometendo não mais atormentar ninguém.

E durante os trabalhos, o presidente recitando preces constantemente, passava entre os médiums, de um lado a outro. E afinal, encerrou a sessão com as mesmas formalidades da abertura.

Assistência completa de leitura evangélica ou de qualquer obra es-

pírita. Asséncia de explicações doutrinárias, etc.

Todos esses fatos, meus amigos e confrades, foram constatados por mim, pessoalmente.

Se é verdade que o Espiritismo marchará com os homens ou sem os homens, também é verdade que nós, que almejamos ver o progresso e sempre, para o bem da humanidade, temos a obrigação de orientar os nossos irmãos, no sentido de edificarem a doutrina, tal como a codificou o mestre Allan Kardec, principalmente no que tange às sessões espíritas, propriamente ditas.

Tais sessões, que constituem, inegavelmente, uma grande escola para nós e para os desenganados, são necessárias e imprescindíveis a todas as entidades verdadeiramente espíritas.

Dói a necessidade premente e ineludível de o Espírito usar a escrita brasileira cultiva, no sentido de orientar os nossos irmãos, no sentido de edificarem a doutrina, tal como a codificou o mestre Allan Kardec, principalmente no que tange às sessões espíritas, propriamente ditas.

Nesse sentido, se me afigura até necessária uma fiscalização por parte das entidades superiores, como a Federação, no Rio de Janeiro e seus filiações dos Estados, fiscalização que deverá ser levada a efeito com carinho e amor, de modo a fazer unido entre todos os associados dos centros, chamando-os ao cumprimento das normas expletivas de Kardec.

Penso que essa orientação é necessária e urgente, porque através dos dias de tenebrosa crise moral no mundo e a confusão é tão grande, que precisamos contribuir de nossa parte, para auxiliar os nossos irmãos desorientados que agora, mais do que nunca, estão assistidos por poderes se manifestar com os chamados vivos. E isso contribuiu muito para a espíritização da humanidade, trazendo-lhe a certeza da continuação da vida.

Se Kardec não dogmatizou, deixando ampla liberdade de ação para os que desejarem seguir a sua doutrina, também é certo que não estabeleceu princípios para a orientação dos trabalhos mediânicos e nos aconselhou muita prudência no apreciar as comunicações espíritas, porque é de regra, que os espíritos nos procuram enganar, principalmente os que nos são adversários. — É preferível registrar 99 manifestações verdadeiras, do que acceitar uma falsa — diz ele.

As instituições espíritas, para conservar a unidade da doutrina, basta que se sirvam do grande livro «O Evangelho Segundo o Espiritismo», que deve estar sempre presente a todos os trabalhos espíritas. Sua leitura agradável e instrutiva, faz bem ao ambiente e constitui, sem dúvida, uma defesa em um lar.

Não compreendo uma sessão espírita sem a leitura desse livro ou de outro qualquer, mesmo que não seja de Kardec, contanto que seja de um autor recomendável, como Leon Denis e outros.

Precisamos de fundar jardins e até faculdades de estudos espíritas por toda parte. Nesse particular os nossos irmãos protestantes estão muito na frente dos espíritas.

Em S. Paulo, Capital deste grande Estado, não encontramos uma entidade espírita, não temos um jardim de infância, não temos, pois, os nossos irmãos protestantes estão muito na frente dos espíritas.

(CONCLUE NA 4ª PAGINA)

## AGRADECIMENTO

Na qualidade de provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec» e Diretor do Albergue Noturno de Franca, venho por estas colunas cumprir um grato dever de transmitir ao digno Deputado Dr. Vicente de Paula Lima, o meu profundo reconhecimento pela oportuna e valiosa doação de Cr.\$ 20.000,00 ao Hospital e Cr.\$ 10.000,00 ao Albergue Noturno, feita expontaneamente e com alto espírito de solidariedade humana.

Ao Dr. Vicente de Paula Lima, illustre representante do povo francano na Câmara Estadual, consigno aqui minha eterna gratidão por esse seu nobilitante e altruístico gesto em prol das obras de assistência espíritas de Franca, rogando à Divina Providência o conserve sempre nos postos representativos de nossa Pátria, afim de trabalhar, como sempre o fez, com devotamento e plena liberdade, em benefício da coletividade e do progresso geral.

JOSÉ RUSSO

## Décima Segunda Semana Espírita de Ribeirão Preto

Realizada de 30 de Abril a 7 de Maio

Conforme havíamos noticiado em nossas últimas edições, tivemos oportunidade de assistir, na admirável cidade de Ribeirão Preto, a sua 12.ª Semana Espírita, na qual tomaram parte diversos oradores de renome em nossa Doutrina. Todas as conferências foram realizadas no salão do Ginásium da Recreativa dessa localidade, sendo que a última noite foi na Praça 15 de Novembro, onde se realizou mais um trabalho de significação e valor para todos nós. Daqui queremos felicitar o confrade José Papa, pelo seu esforço e pedir a Deus o conserve sempre com essa disposição de servir à causa do Mestre.

sua colaboração a esse conclave, devemos destacar os nomes dos seguintes companheiros: Prof. Godof Simões, Dr. Jaime Monteiro de Barros, Ernani, Carolina Steagall, Dr. Inácio Ferreira, Dr. Campos Vergal e outros.

Cabe-nos aqui, também referirmos-nos sobre o trabalho da mulher espírita da Capital Oeste, que tudo fez para melhor brilhantismo desse acontecimento já tradicional em nossa região, e devemos ressaltar, por justiça, o nome de Da. Albertina Papa, que tudo tem feito para ser estimulo e amparo dessas festas que são, antes de tudo, a confirmação de propósitos fraternais e cristãos.

## HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sapias e instrutivas.

Trabalho digno de nota também nesse conclave, sem dúvida, foi o que apresentaram os elementos da Mocidade Espírita «EMANUEL» dessa cidade, completando as noticiadas com um bem organizado programa literomusical.

# DUAS CELEBRIDADES: O Facha Revolucionária

## MOZART E GIANELLA

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Dois expoentes máximos da música clássica. Mozart, o imortal artista que aos seis anos já dava concertos de violino nos palácios das grandes cidades da Alemanha, Áustria, França, Inglaterra, Suíça e Holanda, pelos meados do século XVII.

Em excursão pela Itália, com apenas 13 anos de idade, recebe daquele povo a maior das consagrações.

Torna-se membro da Academia Filarmônica de Bolonha e o Papa confere-lhe o título de cavaleiro da ordem da «Espora de Ouro». Composto e escrevendo sempre, o seu nome torna-se conhecido e admirado universalmente, como uma dádiva que a Natureza houve por bem presentear a humanidade.

Apesar de todo esse esplendor que aureolava a sua personalidade singular, a pobreza o atingia de cheio, juntamente com a falta de saúde, que aos poucos ia cavando naquele robusto homem de gênio os abismos da desgraça física e artística, tal qual a trajetória de um projetil no espaço.

Já em sua fase de angústia, produz a «Flauta Mágica», cuja representação na capital vienense, ocupou o cartaz para mais de três meses consecutivos!

Wolfgang Amadeus Mozart, nascido em Salzburgo, na Áustria, a 27 de janeiro de 1756, falece em Viena no período de 1791.

As obras de Mozart compreendem 24 séries, num total de 61 volumes, baseados em árias, quartetos, missas, música de câmara e composições para balados. Os críticos de seu tempo assim se expressam: «A sua vida foi um canto de pássaro. Durante a sua laboriosa e miserável existência, viu-se, por inúmeras vezes, compelido a escrever obras apressadas, superficiais, unicamente para acudir às suas prementes necessidades. Ainda assim, as suas músicas tinham um encanto fluido, ele-

vado, de uma graça incomparável, ao lado da simplicidade, num acorde entre o perfume da flor e o canto de pássaro».

Agora, o que está acontecendo nos meios artísticos do mundo, é de compreender que as leis divinas se manifestam através do gênio humano, em todos os setores de atividades.

Gianella de Marco, a menina de 5 anos, apresenta-se ao público mundial, dirigindo grandes orquestras sinfônicas, exercendo calorosa influência de comando sobre os seus subordinados.

Os mais soberbos executores de música clássica, homens de avançada idade, espletados no labor de interpretar os mais variados compositores musicais da era romântica, — a menina Gianella, com a sua tenra idade, prende, fascina e entorteece toda essa casta de doutores em arte musical, apenas com a sua meiguice, tendo à mão, a sua magistral batuta de regente!

Quando a colocam diante de uma orquestra sinfônica, composta de exímios executantes da boa música, atentos, ela se transfigura e se coloca em sinal de sentido, aguardando, emocionada, as primeiras notas das partituras expostas à sua frente!

Não há força de expressão para dizer dos gestos e meneios graciosos da jovem artista, em relação ao posto de honra que assume, perante o público e os musicistas. Dos mais simples aos mais fortes motivos, os compassos mais variados, a graça e o enlevo, a languidez e o «apressado» e outros pernores difíceis da arte, — ela, entregue à sua divina missão, alheia a tudo que a rodeia, alcança um êxito jamais conhecido; um delírio de ovações brota da alma popular, como si, regente e orquestra, fossem um todo harmonioso, para demonstrar que a vida tem os momentos de êxtase, de ternura e de emocional.

Tendo percorrido todos os centros de maior projeção musical do mundo, o sucesso é o mesmo, porquanto a sua atenção e o seu temperamento não se modificam, embora as nações que visita sejam de raças e costumes diferentes. A música é universal e por isso ela interpreta fielmente, transmitindo aos ouvintes todo o calor e o colorido das peças escritas por compositores célebres, tais como: Mozart, Schubert, Brahms, Bellini, Mascagni, Wagner, Carlos Gomes (este, insigne brasileiro), e tantos outros mais de

renome imortal, numa consagração que o mundo artístico lhe faz justiça honrosa, conscientes de que a jovem regente possui dotes e predicados dos mais excelentes!

As opiniões expendidas a seu favor são incontáveis, tanto em nosso país como no estrangeiro, atestando a clarividência e a operosidade que ornou o semblante da jovem artista, em comandar e até impôr suas predileções sobre casos de ordem e de execução, que a todos envaidece e comove. O Santo Padre assim se expressou a respeito de Gianella de Marco: «Uma mensagem de amor ao mundo, que o Criador quis mandar à criação. E só há um caminho: aceitar o sobrenatural. Porque ninguém pode ficar impassível diante do que vimos: um gênio de 5 anos conduzindo orquestra de 130 professores, como se fora um maestro de 60 anos...»

O jornalista Wandeyck de Freitas, um dos mais entendidos do espiritismo científico de S. Paulo, assim opina: «Para nós espíritas, isso é perfeitamente natural. E o fenômeno da reencarnação. A reencarnação servindo de condutor de mensagem de amor ao mundo. Mensagem para que os homens meditem sobre as coisas transcendentais e pensem mais seriamente na sua missão na terra. Para que haja maior amor ao próximo, maior respeito ao gênero humano, pelo próprio homem. É a reencarnação de um músico ilustre, capaz, que usa o jovem corpo de Gianella para exercer suas influências benéficas ao mundo».

O órgão oficial da sociedade Teosófica no Brasil emitindo sua abalada opinião a respeito da jovem artista, assim se manifesta: «... Queremos com isso dizer que a menina Gianella de Marco pode muito bem ser a reencarnação dum grande maestro, dispondo de bastantes recursos dentro de sua arte predileta, que é a música, desses recursos maiores se servindo, sempre que se põe numa situação especial, quando por exemplo, em contacto com a música e na função de maestrina...»

Pois, segundo o grande apóstolo cristão, São Paulo, o homem colhe aquilo que semeia, e isso em qualquer plano a que volta a sua atenção. Se o homem semear no plano da arte, colherá nesse plano artístico. Se semear no plano moral, colherá no plano moral, constituindo num grande caráter. Se semear no plano da integridade, constituir-se-ia numa grande expressão de inteligência. Quando defrontamos com uma figura excepcional, como a dum Platão, verdadeiro gênio, podemos estar certos de que estamos diante dum ser, que está pondo de relêvo, as experiências milenares acumuladas de dezenas de encarnações.

Toscanini, o regente contemporâneo, que, pode-se dizer, é o maior e o mais universalmente conhecido e acetado, dizendo da genial e jovem Gianella de Marco, apenas sintetizou numa frase, toda a fulguração e o gênio:

«Assim começa uma celebridade».

A. ZANUZZI

«Não cuideis de vim trazer a paz à Terra que não vim trazer a paz, mas a espada!» (Mateus, 10: 34) disse Jesus. Em época nenhuma poderia dizer que o Seu ensino deixou de ser compreendido. Na realidade, a Sua palavra tem sido, em relação aos problemas de cada época, perpétua chave de abóboda. Peneta que nos primeiros tempos, nos tempos que se seguiram imediatamente após o sacrifício do Gólgota, o primeiro mistério do Cristianismo foi constituir o hino revolucionário dos escravos reunidos em agrupamentos ocultos, de acesso obtido apenas à custa das senhas secretas e sinais convençionados: o peixe e a cruz.

Religião de simplicidade, iniciada com o nascimento do Carpinteiro Nazareno numa estrebaria, pregada às margens dos lagos, nas praias tranqüilas e nas encostas dos montes, jamais no recesso dos palácios, nunca às assistências refinadas contemporâneas mas aos camponeses, aos pescadores, às mulheres do povo e às crianças de pés nus, o Cristianismo teve a madrugada do seu dia intermínio nas catacumbas romanas, centro mundial da profunda rebelião branca das massas escravizadas e que não pode sufocar-se sob as ondas de sangue dos martirizados.

Foi o Cristianismo primitivo a Religião dos Escravos.

Escravos ansiosos de liberdade, em luta apoiada pela inabalável convicção. Muito embora tenha pago, na cruz, com a vida, por este crime, o Herói Nazareno não foi um agitador político. A evidência da Sua missão messiânica é indubitável. Mas o seu grito de igualdade perante as Leis que regem o Universo, a Sua ação ao lado dos deserdados, dos oprimidos, a condenação das riquezas temporais, tornaram-no a alma que impulsionou o levante dos oprimidos, sacudiu as convenções vigentes e revolucionou as almas sedentas da edificação de um mundo em que houvesse dignidade, amor e justiça.

O ensino de Cristo destinou-se a unir os homens pela Verdade, pela Justiça, pelo Amor, para a formação de um mundo de equidade.

Foi o canto de esperança dos deserdados gregos, romanos e judeus que de há muito ergulham-se contra os desmandos dos Césares.

Senão vejamos: Era o Império Romano senhor de toda a terra. Como um polvo asfixiava a quase totalidade do mundo mediterrâneo. Suas hostes arrogantes entregavam-se à pilhagem dos povos, ao saque das nações. Poucos escritores seriam capazes de retratar com tanta perspicácia e sutilidade o estado de coisas reinantes na época, quanto Emanuel, nas cenas iniciais do seu Paulo e Estevam, quando cria para os seus leitores o clima social de Corinto, uma província romana como tantas outras.

Era uma minoria extravagante, faustosa e desperdiçadora para uma maioria sem pão nem teto. E nessa maioria, po-

vos cuja cultura desafiava contraste com a romana. Onde e contrar entre os dominadores as fibras de um Platão, de um Aristóteles, de um Sócrates ou Sófoeles?

Apos após o início do domínio comercial de Cartago, no Mediterrâneo, estala a primeira guerra púnica, e com Aníbal e segunda e a terceira. Invadida pelas cortes escravas, Roma sofre o desequilíbrio que de Estado Agrícola e produtivo haveria de transformar-se em potência comercial militarista e perdulária, entregando-se à pilhagem de povos, que reduzia à escravidão. Dessa época ficaram para a posteridade os testemunhos de Juvenal. Inicia-se o Ciclo do trabalho escravo. Tibério e Caio, os Gracos, manifestam-se contra a situação dos oprimidos: são assassinados, e ergue-se o monumento da Concorórdia. Advem a celebríssima Rebelião Catilina, na qual o nosso sempre bendito amigo Emanuel, nessa época, sem as luzes glorificantes que ostenta hoje, desempenha papel de relêvo, encarnado na figura cruel e odiada de Públio Lentulus Sura. Organizam-se os escravos, celebrizam-se Epiteto, Esope, Políbio. Na rebelião chamada da Apúlia, perecem crucificados sete mil escravos. Insurge-se a Cilícia. Muito embora as iniciais vitorias de Enus e Cleon, mais vinte mil escravos agonizam na cruz. Mas os remanescentes revoltam-se com Salvius e Artenion. Em Pérgamo, com Aristónios.

A revolta chefiada por Espártaco custa um rio de sangue. E o próprio Futuro quem depõe. Engrossa o caudal de queixumes dos desgraçados. Surgem espíritos privilegiados como Virgílio, Ovídio, Horácio, Salústio e Tito Lívio. Horácio exprime os desmandos dos ricos. Com Sêneca e Virgílio glorifica a vida simples, maldizendo a riqueza expropriadora.

O Sermão da Montanha foi a grande voz ecoando pelo mundo e unificando as aspirações dos desgraçados. O Mestre viera instalar o combate da redenção sobre a Terra. Desde o ensinamento primeiro, reza Emanuel no seu Caminho, Verdade e vida, foi formada a frente de batalha sem sangue, destinada à iluminação do caminho humano. Ele próprio, em pessoa, viera trazer a espada. E o Cristianismo vem de encontro à massa banhada em sangue, exausta, desesperançosa. Canto eminente de esperança, cimenta a estratégia nova da rebelião, dessa vez invencível. Mudam-se os padrões. Evidencia-se o característico da nova resistência: passiva: o Amor contra o Ódio, a Humildade contra a Arrogância, o Martírio resignado contra a Luta Fratricida.

As populações há mais de um século espesinhadas, erguem-se da poeira enrubescida de sangue, tirando ao alto.

E iniciando a nova etapa cursiva sobre a crosta do planeta, empu ham o livro revolucionário: o SERMÃO DA MONTANHA.

Araraquara, março de 1950

## Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição mútua de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA

## Gráfica "A Nova Era"

CONFECIONA A UMA OU MAIS CÓPIAS

IMPRESSOS

*Matinal*

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

# Seção da Mocidade Espírita de Franca

A cargo da Associação

## 5ª SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA...

A MEF patrocinará a 5ª Semana Espírita de Franca a ser realizada de 16 a 23 de julho próximo.

Durante a realização desse conclave serão inaugurados o Albergue Natário de Franca.

A «Mocidade», pelos seus Departamentos Musicais e Teatral já iniciou os ensaios de esquetes, músicas, etc., para a parte artística a ser apresentada durante o referido conclave.

## CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS...

A Concentração das Mocidades Espíritas que deveria ser realizada em Baurá, na chamada «Semana Santa», será feita em Franca, sob o patrocínio da Mocidade Espírita de Franca, de acordo com entendimentos havidos nesse sentido com os iniciadores desse movimento.

A nossa secretária já está expedindo convites às Mocidades Espíritas que não participando da já tradicional concentração. Nosso convite se estende também às «Mocidades» que, embora não tenham participado ainda desse movimento, a não queiram se associar, o que será motivo de grande satisfação por parte da MEF e da família espírita francana.

## SEMANA ESPÍRITA DE RIBEIRÃO PRETO...

Conforme anúncios, realizouse de 1º a 7 do corrente, a 12ª Semana Espírita de Ribeirão Preto. Como dias antes anteriores esse conclave alcançou invulgar brilhantismo, graças à dedicação dos devotados confrades da Capital D'Óeste.

Várias «Mocidades» estiveram presentes ao referido certame espírita.

A MEF esteve representada por um grupo de juveninos e seu mentor.

## VISITAS...

Estiveram em Franca, tendo acompanhado as reuniões da MEF e visitado as instituições espíritas locais, o confrade Osvaldo Mourão e a juvenina Nancy Mourão, esta

## Recenseamento

Teremos, em 1950, o Censo. Entre as várias dezenas de interrogações, virá, por certo, a pergunta: «Qual a sua religião?»

Não titubeie no seu instante e grife, no claro próprio, a palavra «ESPÍRITA».

Procedendo dessa maneira você não negará ao Senhor, ficará com sua consciência tranqüila e concorrerá para que saibamos qual a população espírita do Brasil. «A Verdade vos fará livres», disse o Mestre. Sustentemo-la, pois.

## Já temos à venda

### LIBERTAÇÃO

7.º livro de André Luis.

Encad. 28,00 — Broch. 18,00

## CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», DUANTE OS MÊS DE ABRIL DE 1950

### DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA, Dr. Cyrmen Salles Cr\$100,00; Miné Abílio, 1 sacó de feijão; RIFFAÍNA, Cláudio Lima, 1 sacó de arroz em casa; MARLIS, Pedro Címino, Diversas peças de roupa; PIRACICABA, Eugenio Moreira Leite Cr\$40,00; MONTE SANTO DE MINAS, Dr. Guilhermina Ribeiro Cr\$20,00; PEDERNERA, Leonildo Copeda Cr\$30,00; POÇOS DE CALDAS, Yvete Gazzo Cr\$10,00; IPIÚA, Srta. Olga Benqueno Cr\$10,00; RIO DE JANEIRO, Recibo de diversos amigos, por intermédio de Cleóbio Freitas Cr\$200,00; SÃO PAULO, Por intermédio de Deputado Dr. Vicente de Paula Lima Cr\$200,00; GUARA, Resultado de uma lista a cargo de Ermelindo Porto Cr\$240,00; LOMBRINA, João Buz Cr\$30,00; BURLIZAL, Everisto Arns, por intermédio de Edgard Pinheiro Cr\$300,00; SOROCABA, Benedito Garcia Ita Cr\$10,00; Augusto Schoof Cr\$10,00; SANTA TEREZINHA, José Ferreira Neves Cr\$50,00; GUARUPE, Uma Senhora Cr\$300,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço penhoradamente a todos os bons amigos que deram os donativos acima, rogando para eles as bênçãos de Jesus.

Franca, 5 de Maio de 1950.

JOSE RUSSO — Provedor-Gerente

## MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», DUANTE OS MÊS DE ABRIL DE 1950

### SECCÃO MASCULINA:

|                        |    |
|------------------------|----|
| Existiam em tratamento | 79 |
| Entraram durante o mês | 8  |
| Total                  | 85 |
| Tiveram Alta:          |    |
| Curados                | 5  |
| Melhorados             | 6  |
| Falecido               | 0  |
| 11                     |    |

Existem nesta data 74

### Os entrados são:

- 1 - José Batista de Mendonça, 48 anos, bras., branco, proc. de Baurá — Est. Minas.
- 2 - Joaquim Custódio de Barros, 40 anos, brasileiro, casado, branco, proc. do E. Rio Grande do Sul.
- 3 - Joaquim Borges Filho, 36 anos, bras., casado, branco, proc. de Franca — S. P.
- 4 - Sebastião Alves, 38 anos, bras., casado, preto, proc. Igarapava — S. P.
- 5 - Antonio dos Santos Sobrinho, 45 anos, bras., c-sado, branco, proc. de Franca — S. P.
- 6 - Mario Teles, 32 anos, solt., bras., branco, proc. Guspuan — S. P.

### Os curados são:

- 1 - Orlando Noyenita, 37 anos, bras., solt., branco, proc. Igarapava — S. P.
- 2 - Sebastião Manuel dos Santos, 35 anos, bras., casado, branco, proc. de São Sebastião do Paraíso — Minas.
- 3 - Benedito Lúcio da Silva, 40 anos, bras., preto, casado, proc. de Passos — Minas.
- 4 - Joaquim Custódio de Barros, 40 anos, bras., casado, branco, proc. E. Rio Grande do Sul.
- 5 - João Ferreira Garcia, bras., solt., branco, proc. Araxá — Minas.

### Os melhorados são:

- 1 - Filogonos Silva, 37 anos, bras., solt., branco, proc. Franca — S. P.
- 2 - Mátiás Garcia, 27 anos, bras., solt., proc. Santo André — S. P.
- 3 - José Gomes, 19 anos, bras., solt., branco, proc. São José do Rio Preto — S. P.
- 4 - Sebastião Freire de Miranda, 33 anos, bras., solt., branco, proc. Franca — S. P.
- 5 - Joaquim Borges Filho, 36 anos, bras., casado, branco, proc. Franca, S. P.
- 6 - Antonio dos Santos Sobrinho, 45 anos, bras., casado, branco, proc. Franca — S. P.

### SECCÃO FEMININA

|                        |    |
|------------------------|----|
| Existiam em tratamento | 93 |
| Entraram durante o mês | 4  |
| Total                  | 97 |
| Tiveram Alta:          |    |
| Curadas                | 2  |
| Melhoradas             | 4  |
| Falecidas              | 0  |
| 6                      |    |

Existem em tratamento 91

### As entradas são:

- 1 - Aparecida Zauza, 25 anos, bras., casada, branca, proc. Embaúba — Minas.
- 2 - Alice Alves de Freitas, 30 anos, bras., casada, branca, proc. Miguelópolis — S. P.
- 3 - Gerarda Ribeiro, 35 anos, bras., solt., branca, proc. Restinga — S. P.
- 4 - Maria Firmina Marques, 31 anos, bras., preta, volt., proc. Franca — S. P.

### As curadas são:

- 1 - Jocelina Dutra de Araújo, 43 anos, bras., casada, branca, proc. de Patópolis — Minas.
- 2 - Lucinda Maria de Jesus, 30 anos, bras., casada, paria, proc. Patrocínio Paulista — S. P.

### As melhoradas são:

- 1 - Sebastiana de Andrade, 31 anos, bras., solt., branca, proc. Pindorama — S. P.
  - 2 - Maria Aparecida Barreiros, 20 anos, bras., solt., branco, proc. Pedregulho — S. P.
  - 3 - Hilda Charui, 29 anos, bras., paria, solt., proc. São José do Rio Preto — S. P.
  - 4 - Maria Luiza de Oliveira, 38 anos, bras., casada, branca, proc. São Tomaz de Aquino — Minas.
- Cartas Respondidas 867  
Recibos Aradas 26  
Curativos Diversos 15  
Injeções Aplicadas 893

Franca, 30 de Abril de 1950

José Russo Provedor-Gerente

## Representantes do Jornal «A Nova Era»

ACEITARAM A REPRESENTAÇÃO DE NOSSA FOLHA OS SEGUINTE CONFRADES:

- MACHADO DE MELO, GUARACAI E ALGODAI Leoncio Rodrigues Costa  
ANAPOLIS Argeimiro Corrêa de Azevedo  
ATARAQUARA José Laibino Cardoso Junior  
ARARAS Sirta, Proclécia de Souza Brito  
Wagner Marcondes  
Jardelino Rodrigues  
Astrogildo Alves Menezes  
José Soffilli  
José Zaccaro Neto  
Antonio Habermann  
Antonio Maciel  
Antonio Reis Junior  
Zoroastro Vasconcelos  
Domingos B. Rimoll  
Arlindo Oliveira Lima  
Fausto Parreira  
Arlindo Camargo  
Pedro Carrara  
Joaquim Viana de Carvalho

Consignamos aqui nossos sinceros agradecimentos a esses bondosos amigos que com real boa vontade acolheram nosso apelo.

## Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMILIA ESPÍRITA BRASILEIRA  
ORGAM DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»  
RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 451 CAIXA POSTAL N.º 65  
FRANCA-ESTADO DE SÃO PAULO  
PREÇO DAS ASSINATURAS Cr\$ 20,00.  
JUNTO REMETO A IMPORTANÇIA DE Cr\$ 20,00 PARA UMA ASSINATURA ANUAL.  
NOME  
RUA E N.º  
CIDADE

## CUMPREM-SE AS PROFECIAS

Luiz Ferreira Calhau — CASA BRANCA — E. S. Paulo

Foram divulgadas pela imprensa espírita no Brasil, há alguns anos, duas mensagens mediúnicas enviadas da Itália pelo consagrado cientista e não menos famoso espírita Ernesto Bozano.

Uma delas foi ditada em Florença, no ano de 1919, pelo espírito de Leão X; a outra em 1927, em Gênova, pelo de Pio X.

A primeira trazia como palavras textuais o seguinte: «Nós que falávamos nos mortos sem nenhuma restrição, sabíamos que a Igreja continuava ainda contrária à razão...»

A segunda alentava o mundo com estas ponderações: «Procurai falar desde já, aos almas purgadas do Vaticano. Eles estão ainda em tempo de entender e colaborar no grande movimento de ressurreição do mundo e que visa revolucionar todas as escolas filosóficas e doutrinárias.»

Essas comunicações foram como que aviso direto aos responsáveis da Religião afirm de que eles pudessem assim dar mais vida à Igreja, pois desse modo ela poderia manter-se e transformar-se.

Sabemos bem que são inúmeros os avisos dessa natureza.

Aqui no Brasil mesmo temos ouvido e lido mensagens que abordam esse ponto, aludindo se aos dogmas que teimam em travar o progresso espiritual da humanidade.

As profecias hão de cumprir-se. «Passará o Céu e a Terra».

Aquí no Brasil mesmo temos ouvido e lido mensagens que abordam esse ponto, aludindo se aos dogmas que teimam em travar o progresso espiritual da humanidade.

As profecias hão de cumprir-se. «Passará o Céu e a Terra».

Dr. J. Matias Vieira  
Diretor-Clínico

Dr. T. Novellino  
Vice-Diretor-Clínico

Dr. Jairo Borges do Val  
Assistente

Terra, mas minhas palavras permanecerão.»

O «Diário de S. Paulo», de 29 de março último, traz-nos subido interessante para esta crônica, O Cardeal Cerejeira, de Lisboa, fazendo referência ao Ano Santo de 1950, faz essas con-iderações: «Desmorona-se por completo o que a Igreja aconselha aos seus fiéis; a confissão para os pecados concilia a justiça com a misericórdia, mas nenhum pecado ficará sem expiação pelo sofrimento». E mais adiante, como que sentindo de certo os corações dos homens, pede para que eles encham a alma de fé e regressem à Igreja, ajudando-a a salvar o mundo!...

E esse príncipe do Catolicismo, oferece nos para isso o Ano Santo!!! Sua peroração foi um lírio de esperança e categoricamente afirmou, no final: «CREIO NA COMUNICAÇÃO DOS SANTOS...»

E vemos, então, que após tantos anos de conservação inútil, os representantes da religião mais reacionária sentem o influxo das verdades palpáveis. O Espírito Consolador encontra-se integral entre nós para alertar os homens e mostrar-lhes o único caminho para Deus — «O Evangelho de Jesus»... Os ensinamentos dele nos recomenda «Amar ao próximo e perdoar as ofensas»... E se isso de fato representa bom legado para os homens de boa vontade, nada adiantam as perseguições e mentiras de toda a sorte.

O que se volta para Deus, tende a progredir e aumentar.

Esse o caso das instituições de caridade espírita e também o Educandário Pestalozzi que foi excomungado há pouco pelo Bispo de Ribeirão Preto.

# II Congresso Espírita do Estado de São Paulo

A REALIZAR SE NOS DIAS 2, 3 E 4 DE JUNHO P. FUTURO

São Paulo, Março de 1950.

Prezados Confrades:

Em obediência aos dispositivos dos seus Estatutos em vir, a U.S.E. está convocando o II Congresso Espírita Estadual, para instalar-se no dia 4 de Junho próximo futuro, devendo encerrar-se no dia 6 do mesmo mês. perante o Plenário desse Congresso os órgãos diretivos da U.S.E., prestarão contas do seu mandato que se extinguiu nesta ocasião.

Vimos, portanto, solicitar dos confrades sua valiosa e imprescindível colaboração, no sentido de providenciarem com urgência sobre os quesitos que abaixo apresentamos, e que fazem parte do Plano Para o Congresso elaborado e aprovado por esta D.E.:

a) Informarem por meio de relação que deverá ser enviada a secretaria da U.S.E., ATE 20 DE ABRIL p. futuro, os nomes e endereços de todos os centros, grupos ou institui-

ções espíritas de suas respectivas cidades;

b) enviarem observações, ensinamentos e sugestões para serem introduzidos nos Estatutos da U.S.E. e na sua organização, as modificações que julgarem aconselháveis, ATE 20 DE ABRIL;

c) colaborarem para que todas as instituições ainda não integradas no movimento de unificação estadual nele se integrem;

d) providenciarem sobre os elementos que compoirão a delegação que representará essa Instituição no Congresso, remetendo a secretaria da U.S.E., o número e nome de todos esses componentes e qual o autorizado a votar em nome dessa entidade, ATE 10 DE MAIO;

e) informarem que nas localidades onde já estejam instaladas as UNIÕES MUNICIPAIS ESPÍRITAS, estas poderão representar todos os centros locais que lhes estejam agregados, indicando uma única representação; caso algum centro da localidade ainda não esteja ligado a União ou a U.S.E., poderá indicar sua própria delegação, enviando antes sua adesão;

O colaborarem na divulgação e propagação do II Congresso Espírita Estadual pela tribuna dessa Instituição, órgão de publicidade ou hora radiofônica se, porventura, possuírem estes dois últimos meios de propagação.

Lembramos aos caros confrades que o êxito da iniciativa do Congresso dependerá exclusivamente da boa vontade e colaboração das entidades espíritas responsáveis pela sua instituição como «pessoa» jurídica; contamos, portanto, com essa colaboração, para que possamos levar a bom termo o cometimento que recebemos da família espírita do nosso Estado, no I Congresso Espírita Estadual.

Agradecemos aos confrades, antecipadamente, as atenções que dispensarem às nossas solicitações, aguardamos suas prontas providências e com votos de paz e união em Jesus o nosso Divino Mestre,

Fraternamente  
UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA  
A Diretoria Executiva

## O Apóstolo dos Gentios

Paulo consou-se de negar o Cristo, de perseguir o Cordeiro Divino, quando, na luta pela estrada de Damasco, deparou com o vulto inominável do Salvador terreno. Ofuscado pelo brilho, pela luz daquele que ofendera e perseguira, para divinizar Moisés e suas obras, não teve pela sinceridade que possuía, força bastante para levar o fato que presenciara, com os seus próprios olhos materiais, à conta de alucinação. Admitiu, de princípio, como uma realidade o que viu, pois, não era mais do que uma confirmação do que estava farto de saber através dos Apóstolos martirizados pela sua energia na defesa dos princípios judaicos, quando, escutou de Jesus momentaneamente misteriosamente, a célebre frase que abalou inteiramente suas convicções arraçadas tão francamente no terreno das verdades espiritualistas.

«Saulo, Saulo, porque me perseguis?»  
anda, hoje, passados tantos anos, erda no espaço como o ribombo de um trovão a frase dita pelo Mestre dos Mestres. Saulo não perseguia o Cristo, porém, suas ideias. Tem o sabor daquela época essa célebre frase, que pode ser dita e repetida por todos os espíritas, que vivem neste mundo de Deus. Apenas, o espírita deve dizer para a matéria:

«Carne, carne, porque me perseguis?»... É de fato a carne, isto é, a matéria que embrasca a evolução do espírito. A carne no atiro com o mundo enche-se de desejos puros e impuros, mas, como a impureza, está mais em equilíbrio com a terra, é muito difícil a pureza obter vitória. A pureza é uma manifestação espírita que encontra o ridículo, a zombaria e o menosprezo em seu caminho, e é por essa razão que ela só se manifesta nos verdadeiros apóstolos do bem, já acalmados com o desprézo e a chacota do ser humano.

Paulo Abandonou tudo. Abandonou bens, família, amigos para seguir o facho luminoso da nova Revelação, que houvera se cristalizado em seu coração quando da visão Celestial. Renunciou os gozos terrenos para conquistar o Céu, não o tornou de assalto, porém, pela renúncia dia a dia de todos os seus desejos impuros. Compreendeu o que outros ainda não conseguiram compreender, que o Céu só se alcança com o abono voluntário das conquistas materiais e da reforma radical de nossos sentimentos.

F. C.

## Sessões Espíritas

(CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA)

Francia todavia, se ergue corajosamente, nesse mistério, tendo já construído o ginásio Pestalozzi, com fiscalização federal e com regular número de alunos matriculados.

Parabéns a eles e formulamos votos mais sinceros que outros irmãos nossos os imitem nessa arrancada, para que, no futuro, nossos irmãos e companheiros de ideal saibam bem dirigir e orientar uma sessão espírita que mereça esta denominação.

## O «Dia do Livro Espírita» e suas Comemorações deste Ano

(IRMÃO SAULO)

Divulgação Cultural da LEESP — São Paulo

Não faz ainda cem anos que o Espiritismo surgiu na terra, e já o vemos espalhado por toda a superfície do globo, como a luz de um sol que ilumina ao mesmo tempo os dois hemisférios. Foi a 18 de abril de 1857, que circulou na França a primeira edição do «Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, médico e educador, discípulo de Pestalozzi, filho de tradicional família de magistrados da cidade de Lyon. Aquela data assinala, portanto, o movimento histórico do aparecimento do Espiritismo no mundo. Sómente a 18 de abril de 1957, daqui a sete anos, o Espiritismo completará o seu primeiro centenário.

Há os que dizem o contrário, apagando-se ao fato de que os fenômenos espíritas sempre existiram, desde as eras mais remotas. Afirmam, por isso, que o Espiritismo é tão velho quanto a Humanidade, e que não se pode precisar a época do seu aparecimento na terra. Outros preferem tomar como ponto de partida os fenômenos de Hydesville, nos Estados Unidos, ocorridos com as famosas médiuns Irmãs Fox. Uns e outros confundem a existência dos fenômenos espíritas com o próprio Espiritismo, que não é apenas uma sequência de fenômenos, mas toda uma doutrina filosófica, de bases científicas e consequências religiosas. Os fenômenos é que sempre existiram como fatos naturais que são, resultantes de disposições inatas do organismo humano, em relação constante com o mundo dos espíritos. Mas o Espiritismo, como doutrina que estuda e interpreta esses fatos à luz da razão, que deles tira a orientação de que o homem necessita para a vida terrena, e uma das mais novas e vigorosas corren-

tes do pensamento do mundo moderno.

A 13 de abril próximo, transcorrerá mais um aniversário do advento do Espiritismo. No mundo espírita brasileiro essa data foi recentemente consagrada como «Dia do Livro Espírita». Resolveu, neste ano o Club dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, entidade que reúne os jornalistas profissionais do Estado, proficentes do Espiritismo e os colaboradores, diretores e redatores de jornais e revistas doutrinárias, comemorar essa data de maneira solene, pública e proveitosa. Para isso, está organizando uma sessão de conferências, que se realizará no próximo dia 18 de abril, no Teatro Municipal, com a presença do conhecido escritor espírita «Carlos Imbassahy», de Pedro Granja, autor de «Afinal, quem somos?», de Campos Vergal e outros, devendo discorrer sobre a mediunidade e a obra do Chico Xavier, o extraordinário psicógrafo de Pedro Leopoldo, o jornalista Domingos Antônio D'Angelo Neto, velho militante da imprensa paulista, advogado no foro da capital e vice-presidente do Club.

Registrando o auspicioso fato, que constitui uma oportunidade de contacto com a Doutrina, para todos os que ainda não a conhecem, lançamos daqui o nosso apelo aos Centros Espíritas e demais organizações doutrinárias do interior, no sentido de se fazerem representar, sempre que possível nossa solenidade. Será também uma oportunidade de maior aproximação dos espíritas de todo o Estado, com vistas à próxima realização, no mês de Junho, do segundo Congresso Espírita paulista. E tanto maior significação assume essa oportunidade, quanto sabemos que na sessão do Teatro Municipal será lançada a «Campanha do Livro Espírita», destinada à organização de um fundo permanente para a edição das obras básicas da Doutrina a preços populares. A colaboração de todos espíritas, da capital e do interior, é, portanto, indispensável ao bom êxito dessa feliz iniciativa.

## Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

# A NOVA ERA

Registrado no DEO sob N.º 50, em 29-3-1942 — Inscrição no M.L.C. sob N.º 16.118, em 11-5-1943

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Maio de 1950 —

## A Melhor Parte

JOSE RUSSO

As preocupações da vida material são teias que tolem as criaturas oportunidades de progresso espiritual. Tantas são as obrigações de cada dia, que a custo dispomos de alguns instantes para os deveres maiores, aqueles que constituem a melhor parte de ordem permanente.

Gastamos o tempo em vão ansiedades, malbaratamos as energias vitais em competições de rotina, social ou individual, arruinamos a saúde prematuramente, e ao se avizinhar o caso da vida, sentimos o vácuo no coração e o tédio na alma.

Corremos atrás de fantasias corporificadas na grandesa de falsas glórias, ajuntando pelo caminho os germes da vaidade nunca satisfeita, o vírus do ruinoso orgulho, semeando focos de misérias, sonhando pretensões ilusórias que anestiam os sentimentos.

A advertência amorosa de Jesus àquela Martha da casinha modesta, onde o Mestre Descansara, — dizendo-lhe porque se afadigava com tantas coisas, quando uma só era necessária, e que Maria, a irmã de alma mística e sonhadora, estava usufruindo a melhor parte que nunca lhe seria tirada, — aquele conselho de rara suavidade ainda não ecoou no coração da humanidade atual.

Somos quasi todos irmãos gémeos daquela Martha, preocupados na luta de cada dia, no trabalho exaustivo que mata o corpo e embota a sensibilidade da alma. Aquela moça só acei-

tava a vida pelo seu lado objetivo, lidando em mil afazeres, sem jamais conseguir tempo para os problemas reais do espírito.

Afligia-se por ver a irmã robusta e desinteressada pelas lides domésticas, embevecida em ouvir o Nazareno descrever-lhe em cores azulinhas as maravilhas celestiais, guardando as palavras novas que outros lábios jamais proferiram, e ela, Martha, a jovem caseira, mulher escrava dos deveres secundários, não concebia a otiosidade da irmã, gastando precioso tempo em ouvir lendas e promessas sobre a vida futura, narrada pelo carinhoso amigo da família...

«A melhor parte» Maria recebia-a em arroubos d'alma, com o pensamento alheio aos trabalhos diários da vida, absorvendo provisões de fé e de esperanças que jamais lhes seriam retiradas, conquistando em uma palestra de preciosos minutos, aquele teozouro de eterna ventura, elevando-se em espiritualidade, enquanto Martha, a lidadora, a servicial infatigável, a jovem apegada ao trabalho de todos os dias, por longos tempos continuaria no mesmo ritmo, no mesmo afã, sem jamais conseguir terminá-lo. Martha cuidava do corpo, da vida material, das necessidades ordinárias e repetidas da existência, da luta contínua, não dispoendo de tempo para o aprendizado real, cuja posse seria a sua felicidade futura.

Martha e Maria! Duas personalidades, dois exemplos! Quantas pessoas vagam pelos caminhos da vida, descuidando os teozouros da alma, entreteendo-se em todo seu percurso à cata e posse de efêmeras conquistas, sem jamais encontrarem durante as longas horas dos dias, uma hora sequer para os deveres da vida eterna! Quantas criaturas existem agora, participantes de uma fé religiosa, que dão apenas um fragmento de tempo ao Criador, ainda assim pezarosas de o terem esbanjado sem proveito evidente e palpável! Martha estereotipa a vida das pessoas atarefadas, cheias de mil obrigações, e que não descansam mesmo dormindo, sentindo-se prejudicadas por qualquer ato de benemerência, em causa própria ou de seus semelhantes. Marthas sem renúncia, sem devotamento, se fé nos destinos futuros, contem-se os milhares: Marthas que não oram porque o tempo não sobra, Marthas que mantêm uma religião de fantasia e que tudo dão a Cesar e nada a Deus, encontram-se espalhadas em todas as camadas populares.

Martha e Maria, dois símbolos, dois destinos!

## Já temos à venda

LIBERTAÇÃO

7.º livro de André Luis

Encad. 28,00 — Broch. 18,00